



CONTRÔLE RADIOGRÁFICO NOS TRAUMATISMOS DESPORTIVOS

Cap. Dr. José Ciriaco do Nascimento
(INSTRUTOR DA E. E. F. E.)

Apresentamos no presente artigo uma parte dos trabalhos estatísticos realizados pelo Gabinete de Raios X da E. E. F. E., num total de 929 observações de traumatismos desportivos, relativos ao último triênio de atividades radiológicas no contrôle de acidentes desportivos.

Esta curta e despretensiosa apresentação tem por fim focalizar o cuidado com que o Departamento Médico da Escola encara o problema. Na nossa Escola a massa de trabalho físico prevista e executada é bastante considerável, e se atendermos ao fato de que nela ingressam alunos, desde os mais hábeis atletas aos mais bisonhos iniciantes, óbvio será concluir que, o número de acidentes atingirá uma cifra bastante elevada, apesar de todos os cuidados de preparação e proteção que a didática moderna preceitua.

Temos tido muitos acidentes, desde os simples e banais até os graves e sombrios, mas sempre tivemos uma conduta uniforme em todos.

Ocorrido um acidente fazemos o contrôle radiográfico imediato, mesmo nos casos em que a semiótica física parecia conclusiva. A nossa experiência e observação de muitos anos de labuta nos ambientes desportivos, nos faz assim proceder e até diríamos, que ao médico desportivo não é dado apenas conhecer perfeitamente a semiótica física, mas também ter um perfeito conhecimento da patologia das estruturas radiotransparentes do aparelho locomotor. Naturalmente, êle sempre trabalha em equipe, como aqui fazemos: o traumatologista com o radiologista se completam e êsse é o motivo de todo o sucesso dos serviços bem organizados.

Estamos acostumados, por ocasião do "contrôle radiológico imediato" do acidente, a sermos surpreendidos com importantes e graves alterações ósseas que nos haviam passado despercebidas à mais

acurada e discernida observação sintomatológica.

O velho conceito "Não há doenças, há doentes" é soberanamente sábio para os nossos ambientes, onde encontramos praticantes acostumados às rigezas da vida desportiva e por isso mesmo, reagindo em face dos acidentes, quase sempre subestimando-os e não nos informando como realmente deveríamos desejar.

Aqui, "o contrôle radiográfico imediato" ao acidente nos mostra sua realidade e sua profundidade, além de nos tranqüilizar quanto ao tratamento e prognóstico.

Comprovando o benefício desta clássica asserção analisemos em seguida, um dos muitos casos aqui passados.

Foi o caso gravíssimo de fratura com esmagamento de vertebrae lombares, em que o acidentado, não apresentava sintomatologia objetiva ou subjetiva peculiar a tais acidentes e que, não fôra a conduta de há muito seguida pelo nosso Departamento não o teríamos comprovado.

No caso exposto, houve muita sorte do acidentado, que não se preocupando com o acidente, estava a comentá-lo no vestiário, quando foi ouvido por um manipulador de radiologia da Escola que, obediente à nossa doutrina, trouxe o acidentado ao contrôle radiográfico, constatando a gravidade do caso.

Acorreram ao nosso Gabinete para contrôle radiográfico de acidentes nestes últimos 3 anos, 929 pessoas.

Nelas fizemos 2.200 radiografias e em 162 casos, tivemos fraturas nas seguintes incidências:

	Casos
Ossos próprios do nariz	6
Coluna dorsal	2
Clavícula	10
Costelas	10
Úmero	8
Rádio e cúbito	14
Mão e dedos	44
Joelho	5
Tíbia	3
Perôneo	5
Articulação tíbio-társica	17
Pé e dedos	38

É nosso pensamento, em outros artigos, mostrarmos mais alguma coisa das atividades do Gabinete de Raios X da E. E. F. E.